

TASCA; Karen Ingrid¹, SOUZA; Maya Lis Ferreira de²

RESUMO

Introdução: Frente à pandemia da COVID-19 e devido a necessidade do distanciamento social, nos deparamos com muitos desafios que precisaram ser superados – e rapidamente. Enquanto pós-graduandos e pais, nosso papel de promotores da educação escolar se estende ao da educação familiar. E agora, precisamos nos adaptar, nos recriar e descobrir como alguns conceitos de licenciatura aprendidos na Academia, podem ser incorporados no cotidiano de nossas crianças, e em nossa própria casa. Tal responsabilidade nos faz refletir diariamente sobre o método mais adequado para transmitir e compartilhar aprendizados com os filhos, quais temas poderiam ser abordados e, o quanto isso é realmente importante, em especial, na primeira infância. **Objetivos:** Relatar como se deu a escolha de uma atividade adaptada à necessidade de uma criança (leitura, desenhos, criatividade) e como foi o processo de construção de um “produto final” (livro infantil) realizado em conjunto (mãe e filha), o qual pôde ser compartilhado com a comunidade. **Descrição da Experiência:** MLFS, menina de 3 anos, filha única, morando com os pais que convivem em ambiente universitário. Primeiro alguns pontos foram identificados, tais como as (1) vontades da criança, (2) suas preferências, (3) habilidades e a (4) necessidade de autonomia. O primeiro se relaciona com o entusiasmo em ser “papel central” de qualquer história que ouve, lê ou conta – ela quer ser importante pra algo ou alguém, quer resolver os problemas, ser a “heroína”. No segundo tópico entram os traços e pinturas, junto à sua atenção e envolvimento com os livros, as histórias e personagens. O terceiro ponto se refere às expressões artísticas e a liberdade de poder ser criativa como deseja. Por fim, a última abordagem se direciona à personalidade forte que a criança tem e sua determinação na realização de certas tarefas. Diante desta análise, a atividade escolhida foi a criação de um livro. Apenas utilizando os recursos lápis e papel, e após a pergunta: “o que você gostaria de que eu desenhasse aqui na primeira página, para construirmos um livrinho?”, veio a resposta: “era uma vez uma menininha que estava jogando bola, e pisou numa formiga, que a picou” e, continuando, “ela foi chorando pra casa dela, pedir pra mãe fazer um curativo”. A história parou aí, quando começou a chover, e este elemento foi importante para a criança seguir com novas ideias: “e então, começou a chover forte, a formiga ficou com muito medo e pediu pra menina salvá-la, junto com todas as amiguinhas do universo”. E assim, o livro de quatro páginas (oito cenários), apenas contendo ilustrações (sem palavras/textos), foi finalizado, encadernado e colocado junto aos demais livros da criança. Além disso, ele foi digitalizado e transformado em arquivo *pdf*, para que fosse compartilhado com outros pais de crianças na mesma faixa etária (entre eles, os amigos da creche que frequentava antes da pandemia). O formato do livro (ausência de textos) permite que cada criança crie sua própria história. Após a conclusão da atividade pela criança, seu empenho foi reforçado de modo positivo, na tentativa de elevar ainda mais sua autoestima e incentivá-la a desenvolver mais práticas prazerosas como esta. **Impactos da Experiência:** Considerando que as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento infantil, esta prática resultou em satisfação pessoal da mãe / facilitadora, tanto pela curiosidade da criança no início da atividade, quanto pela originalidade, naturalidade e desempenho que esta tratou o tema. Para a criança, o efeito da experiência foi refletido em sentimento de alegria, orgulho e estabelecimento de uma relação de

¹ Instituto de Biociências de Botucatu - UNESP, karen.i.tasca@unesp.br

² -Instituto de Biociências de Botucatu - UNESP, karenitasca@hotmail.com

confiança ainda mais forte com o adulto que a “ouviu” e transformou parte da sua imaginação em algo “real”. Para os pais que receberam o material, esta experiência também repercutiu satisfatoriamente, pois além dos cumprimentos recebidos e incentivos para continuar com práticas semelhantes, alguns se sentiram motivados / inspirados a realizar atividades parecidas com seus filhos. **Reflexões Finais:** Considerando esta vivência e colocações de Sócrates, Paulo Freire e outros pensadores, fica explícito que “para educarmos uma pessoa, precisamos acreditar que existem respostas dentro dela, e isso só é possível a partir da esperança”. Assim, é possível se chegar à conclusão que não existe um método mais adequado para se educar, e que o grande desafio é, na verdade, permitir que a criatividade prevaleça. Afinal, captar a essência da criança e dar vida às suas ideias, é uma atitude que nos inspira a inovar.

PALAVRAS-CHAVE: educação, livro, produção literária, C&T, primeira infância